

SIMPÓS

SUL

II Simpósio de Pós-Graduação do Sul do Brasil

BICENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA: 200 ANOS DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO NO BRASIL

GESTÃO ESCOLAR E TEMPOS DE INCERTEZAS NA ESCOLA PÚBLICA

Crislaine Vargas Basso

*Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Erechim-RS. Acadêmica do Curso de Pós-Graduação em Gestão: coordenação, direção e supervisão escolar.
crislainevargasbasso@gmail.com*

Sandra Simone Höpner Pierozan

*Professora da Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Erechim-RS. Doutora em Educação.
sandra.pierozan@uffs.edu.br*

Eixo 07: Ciências Humanas

Resumo:

Este estudo evidencia os desafios da gestão escolar advindos com o período de pandemia e pós-pandemia e, partindo desta nova realidade socioeducacional, apresenta como objetivo: compreender a organização escolar e os desafios na atuação de gestores escolares de municípios do Rio Grande do Sul no contexto do isolamento social e diante de vivências atípicas na escola, ocasionadas pelo novo coronavírus (COVID-19), tendo como ponto de partida, a reflexão sobre a gestão democrática na educação pública de modo articulado com as condições adversas que as escolas têm vivenciado. Esta pesquisa compreende um estudo de caso de tipologia exploratória e abordagem qualitativa em que além das bibliografias e documentos, considera-se fundamental a pesquisa de campo (entrevistas com secretários de educação, equipe de gestão escolar e professores). Encontrar alternativas para dar continuidade às aulas durante um cenário de pandemia é um tanto desafiador. Assim, os relatos de experiências podem contribuir e potencializar ainda mais a gestão escolar.

Palavras-chave: Gestão Escolar. Desafios. Educação Infantil.

Introdução

Muitas pessoas estão acostumadas com uma rotina diária cheia de compromissos, envolvendo família, trabalho, estudos, entre outras tarefas. Porém, eis que de repente, ao iniciar o ano de 2020, surge algo inesperado e de forma muito rápida acaba mudando e

conturbando a vida de todos. Seria uma forma de parar e repensar a presença do eu no mundo? Como lidar com algo que provoca tanto medo e incertezas? E então, a “normalidade” da vida acaba sendo abalada por uma pandemia causada por um vírus chamado SARS-CoV-2¹ (COVID-19). Perante tal situação, o convívio social precisou ser pensado para retomada segura e gradativa de atividades que foram suspensas logo no início da pandemia.

Na área educacional, o ano letivo apenas tinha iniciado e precisou ser interrompido em razão da expansão e propagação de um vírus que até então ainda era pouco conhecido pela comunidade escolar. Esse primeiro momento foi de espanto e medo. Assim, foram pensadas alternativas para o atendimento dos alunos de forma não presencial.

Partindo desta nova realidade socioeducacional, este trabalho teve a intenção de compreender a organização escolar e os desafios na atuação de gestores escolares de municípios do Rio Grande do Sul no contexto do isolamento social e diante de vivências atípicas na escola, ocasionadas pelo novo coronavírus (COVID-19), tendo como ponto de partida, a reflexão sobre a gestão democrática na educação pública de modo articulado com as condições adversas que as escolas têm vivenciado.

Nesse sentido, perguntamos “como os gestores escolares de municípios do Rio Grande do Sul encontraram estratégias para a organização escolar e lidar com os desafios à escola, no contexto do isolamento social e diante de vivências atípicas na escola, ocasionadas pelo novo coronavírus (COVID-19)?” A construção da pesquisa foi mobilizada considerando-se os desafios dos anos de 2020 e 2021 para a Educação como ponto de partida, pois em consequência da pandemia o andamento do ano letivo constituído por 200 dias letivos e 800 horas previstas em lei, fez com que as atividades escolares fossem inicialmente suspensas e depois adaptadas para modelos remotos.

As pessoas que fazem parte de uma equipe gestora, desempenham um conjunto de ações para o bom andamento de um todo educacional. Encontrar alternativas para dar continuidade às aulas durante um cenário de pandemia é desafiador. Assim, surge a necessidade de resgatar experiências que potencializaram a gestão escolar frente ao momento de e que podem contribuir para compreender os desafios do profissional que esteve à frente da gestão escolar na condução dos problemas que surgiram neste novo cenário.

1 Nome escolhido pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Disponível em:<
<https://www.paho.org/pt/noticias/1-6-2021-oms-anuncia-nomenclaturas-simples-e-faceis-pronunciar-para-variantes-interesse-e>>. Acesso em 04 out. 2021.

A pesquisa qualitativa e de tipologia exploratória apresentou como fonte de dados, além de estudos bibliográficos, a coleta de dados obtidos através de questionários eletrônicos. Estes, foram aplicados com secretários de educação, equipe de gestão escolar e professores de educação infantil de municípios localizados na região norte do estado do Rio Grande do Sul.

A coleta de dados foi realizada por meio de questionário eletrônico (Google Formulários) aplicado aos participantes da pesquisa e respondidos de maneira on-line. As perguntas foram abertas e fechadas, os dados analisados, interpretados e articulados com a teoria que fazem parte deste trabalho. Para responder o questionário, optou-se pelos profissionais da educação que atuam nos municípios e que estão vinculados a gestão escolar.

A escolha das escolas municipais de educação infantil procedeu-se pelo motivo de que em nosso entendimento este segmento apresentava as maiores preocupações para o retorno escolar. Ainda, considerou-se que as crianças precisam da socialização para seu desenvolvimento, o que já foi devidamente evidenciado por teorias do desenvolvimento humano, e que a pandemia as impediu dessa ação potencializadora. Desse modo, foram apresentados três tipos de questionários: a) para secretários municipais de educação, b) para coordenador pedagógico ou diretor de escolas de Educação Infantil, e c) para professor de escolas de Educação Infantil.

O exame dos dados considerou a análise por semelhança de conteúdo (FRANCO, 2018) a partir da qual emergiram categorias analíticas que, articuladas com a fundamentação teórica selecionada para este trabalho permitiu a escrita final das análises considerando os pontos diretamente relacionados a gestão escolar em tempo de pandemia.

Fundamentação Teórica

A Educação é imprescindível para a sociedade e suas mudanças contemporâneas. Essas transformações estão amplamente relacionadas ao crescimento econômico, as tecnologias e as relações sociais que são dinamizadas e influenciadas por estes e outros fatores da globalização. É neste cenário que a Educação vem se tornando uma necessidade cada vez mais presente, diante dos desafios que são colocados. O trabalho da escola se torna muito mais complexo, com o objetivo de pensar o coletivo. Em que ensinar e aprender façam parte de um movimento contínuo, criando possibilidades de renovação do conhecimento, considerando o todo do grupo escolar. A organização e o planejamento do currículo e do

projeto político-pedagógico, os objetivos da escola e o trabalho conjunto de todos os profissionais envolvidos, são perspectivas que precisam ser analisadas continuamente com o propósito de renovar e melhorar a qualidade da educação. E que neste processo, o aluno seja o fator determinante.

Pesquisas diversas apontam para a importância da gestão como um dos fatores para o sucesso de uma instituição de ensino. (LIBÂNEO, 2004). Sabemos que o gestor não é o único responsável pela escola ou pela rede de ensino, entretanto pela liderança desempenhada por esses sujeitos, considera-se relevante o espaço que se dedica a reflexão sobre os principais desafios que os gestores enfrentam atualmente, em especial nos anos 2020 e 2021, e como trabalham para tentar solucionar tais desafios.

Se, uma boa gestão educacional é componente importante, lembramos que a qualidade da educação que é oferecida na escola, principalmente na pública, é indispensável para estimular a transformação social. Porém, sabe-se que mesmo antes da pandemia as equipes de gestão escolar enfrentavam cotidianamente diversos problemas que exigiam uma boa articulação entre todos os envolvidos da comunidade escolar e, politicamente, de ações públicas focadas na superação das dificuldades presentes no ambiente escolar.

Nessa perspectiva a escola precisa ser repensada, para colaborar substancialmente com o tempo em que ela se encontra.

A escola necessária para fazer frente a essas realidades é a que provê formação cultural e científica, que possibilita o contato dos alunos com a cultura, aquela cultura provida pela ciência, pela técnica, pela linguagem, pela estética, pela ética. Especialmente, uma escola de qualidade é aquela que inclui, uma escola contra a exclusão econômica, política, cultural, pedagógica. (LIBÂNEO, 2004, p.51).

Então, como pensar uma escola inclusiva, que possibilita o “contato” dos alunos com o mundo, com as diversas áreas dos saberes em um período que é interposto pelo distanciamento social? Aliás, que não é somente social, mas também, um distanciamento de direitos. O ensino remoto, foi colocado como a única possibilidade de dar continuidade ao funcionamento da escola. E, o acesso à educação que já era difícil em cenário brasileiro, com a chegada da pandemia se tornou, ainda mais precário.

Considerações Finais

Ao propor uma pesquisa, prospecta o investigador, que ela traga contribuições

minimamente para um público. Não foi diferente nesse trabalho. Mesmo considerando que abordar um tema que ainda carece das análises que a história nos permitirá, ousamos dirigir nosso olhar para a atuação dos gestores, estes que estiveram à frente do planejamento e da organização da educação em um momento tão adverso. As alterações que a pandemia trouxe para a rotina dos gestores, bem como entender o papel do gestor nesse novo cenário são os elementos que esperamos deixar como registro que contribua com os estudos sobre a gestão escolar.

As percepções sobre a política educacional em tempos de pandemia são reflexo também do contexto social e sua ampla relação com a educação, por isso, os desafios não acabam, pelo contrário, sempre se mostram mais complexos. Assim, as reflexões apresentadas no estudo também são meandros da sociedade, que influenciam profundamente na organização, gestão e no trabalho dos profissionais de educação. A pandemia enalteceu ainda mais problemas que já eram presentes em todas as áreas.

Na busca de potencializar a Gestão Escolar frente à momentos desafiadores, ações como, o planejamento conjunto, o diálogo envolvendo gestores, professores, funcionários e famílias é muito relevante. As crianças também precisam ser ouvidas, mesmo que seu modo de analisar o contexto possa vir representado por modos distintos que os adultos.

Considera-se também, fundamental a formação de todos os profissionais envolvidos com a educação, esta como uma ação pedagógica que coloque a escola a refletir as situações de ensino e de aprendizagem, das relações entre os sujeitos, fundada nos princípios da gestão democrática. Para os entrevistados, associam-se ainda, a valorização e reconhecimento dos indivíduos, o respeito pelo outro, a participação, e a transparência.

Ao pensar em uma possível reconfiguração dos modelos educacionais pós-pandemia considera-se que o uso das tecnologias demonstrou-se ser necessário, sendo possível pensar seu uso a favor da educação. Evidenciou-se neste estudo, a socialização como essencial, principalmente durante a infância. O período de pandemia mostrou também, a importância da escola na vida das famílias e das crianças.

Toda experiência vivenciada nesse tempo atípico é conhecimento! Conhecimento que pode potencializar ainda mais a gestão escolar e todas as ações que na escola acontecem.

Referências

FRANCO, Maria Laura P. Barbosa. **Análise de Conteúdo**. 5. ed. Campinas: Autores Associados, 2018.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola: Teoria e prática**. Goiânia: Alternativa, 2004.